



NA JAULA
DA
CARNE

- Fôra em prisca existência o gênio da batalha,
Era o saque, o terror e a morte em casa alheia...
3 Agora, reencarnado, em vão ruge, guerreia,
Ataca, deblatera, apedreja, retalha.
5 Obsesso infeliz, estrídulo gargalha;
De outras vezes, a sós, anárquico, pranteia.
Traz o cérebro em chama — incendida cadeia —,
A ocultar-se na sombra e a surgir sobre a palha.

(*) Destacado poeta do grupo da Nova Cruzada e jornalista precoce, Galdino de Castro, formado em Medicina, depois de desistir do curso jurídico, foi clínico e político. Colaborou em vários periódicos da Bahia, fundando alguns até mesmo nos tempos colegiais. Dedicou-se ao magistério anos antes de transferir-se para S. Paulo, depois de abandonar a literatura. «Dos livros que anunciava — **Pavilhões, Auriflamas, Troféus** — não publicou nenhum.» (Salvador, Bahia, 18 de Abril de 1882 — S. Paulo, 23 de Agosto de 1939.)

“Louco!” — proclama a Terra. Ele blasfema e chora,
Contempla, estarrecido, as vítimas de outrora,
Réu da própria consciência em hórrida clausura...

- 14 Ele é tido por monstro em longa noite escura.
- Guarda a soma integral das culpas de outras vidas,
Mas, no hospício do mundo, em convulsões doridas,

O B S E S S O R

- “Misericórdia, irmãos!...” — Em súplica, na praça,
16 O condenado à forca estorcega-se e geme.
A turba aos empuxões — enorme nau sem leme —
18 Abisma-se no mar da violência devassa.

O réu chora, maldiz a sentença e ameaça...
O carrasco desdobra espessa corda creme.
Tomba a cabeça irada, o torso rola, treme,
22 Bamboleando ao clamor da imensa populaça.

Mas do corpo suspenso, agora inerte e quedo,
24 Sai o Espírito em sombra — um salteador sem medo —,
De olhar a reluzir, em lúgubre transporte...

Qual fantasma do crime a destilar vingança,
Segue, em revolta extrema, e intimorato alcança
O implacável juiz que o condenara à morte.

3. Aliteração em *rr*.
5. Suarabácti: “o-b-ses-so”. Cf. nota 1, pág. 47.
14. Cf. o soneto “Noturno” (*apud Pan.* IV, pág. 267) e observe-se que o esquema rimático dos tercetos é idêntico ao de “Na Jaula da Carne”, em que o poeta explica a causa remota da loucura de que, hoje, muitos irmãos nossos são portadores na cela dos manicômios.
16. *estorcega-se*: o mesmo que *estorcer-se*. Note-se o efeito deste verbo.
18-22. Ler com sinérese: *vio-lên-cia* e *bam-bo-lean-do*.
24. Ler *sal-tea-dor* em três sílabas.